

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

PERONI, Carlos Eduardo do Amaral¹
FONSECA, Maria da Penha²

RESUMO

A música é uma linguagem artística presente na vida das crianças desde o ventre materno. No contexto escolar é frequentemente utilizada na rotina das crianças em sala de aula e demais áreas da escola. Considerando a abordagem da utilização da música na Educação Infantil e às possibilidades do uso da música para fins pedagógicos, integrando-a como elemento do processo ensino-aprendizagem, levantou-se interrogantes sobre quais são as contribuições que a música propicia ao processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. O estudo tem como objetivo investigar a importância e a contribuição da utilização da música no processo ensino-aprendizagem da criança. A metodologia adotada foi a abordagem qualitativa, como instrumento metodológico o levantamento bibliográfico e a coleta de dados junto aos docentes da Educação Infantil. Constatou-se que a música, mesmo sendo obrigatória no currículo da educação básica, poderia ter um papel maior dentro do processo ensino-aprendizagem da Educação Infantil e não apenas ser utilizada como ferramenta de lazer, respeitando, valorizando e introduzindo todo o contexto cultural e histórico que permeia o estudante.

Palavras-chave: Educação infantil. Música. Ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A denominação da palavra “música”, é de origem grega, constitui-se basicamente de uma sucessão de sons, contidos em um curto período de silêncio, organizados ao longo de um determinado tempo. É uma combinação de elementos sonoros que são percebidos pela audição, incluindo algumas variações nas características do som, tais como duração, altura, intensidade e timbre, que podem ocorrer em diferentes ritmos e harmonias (BETTI et al. 2013).

De acordo com Freitas et al. (2014), a música permeia todos os seres e fenômenos, está presente no cotidiano das pessoas, remetendo-se a bons e maus momentos, bem como situações e lugares. Ela pode ainda, representar culturas, etnias até

¹ Graduando, concluinte do Curso de Licenciatura em Pedagogia/Faculdade Novo Milênio. carlos.peroni@sounovomilenio.com.br

² Professora Orientadora. Mestre em Educação. Docente e coordenadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia/Faculdade Novo Milênio. maria.fonseca@novomilenio.br

sentimentos que são dificilmente expressados pelas palavras.

No dia a dia, a música está atrelada às datas festivas e religiosas, tradições e culturas, podendo conectar as pessoas ao redor do mundo por meio de um ritmo, do som, da letra. Além do aspecto cultural e representativo, a música também possui sua vinculação comercial e pode auxiliar diversas pessoas e países economicamente, acelerando o mercado de “hits”. A cultura musical de um povo surge como um dos fatores que imprimem a sua identidade. Com ela, torna-se mais fácil alcançar e romper fronteiras de outros povos, criando-se uma troca tanto de ideias, como sonoridades, ritmos e sons. Todos os povos cultuam e adotam a música em suas vidas de uma maneira ou outra, ela surge para firmar as características pessoais, identidade de uma determinada comunidade ou localidade (LOPARDO, 2014).

Para Vygotsky (2009 apud STRAPAZZON, 2015) “a cultura é a dimensão da atividade humana que nos diferencia dos outros animais em função dos processos de mediação, que permitem a socialização e a comunicação dos indivíduos”. Para ele, o desenvolvimento humano é um reflexo ativo da realidade, construído a partir da prática social, com a participação deste com o meio, numa vivência frente ao mundo e ao seu entorno.

A música e o som podem ser utilizados como ferramentas didáticas ao passo que estimula o movimento interno e externo dos indivíduos, impulsionando-o e incentivando-o a promover uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidades e graus (OLIVEIRA, 2015). No desenvolvimento da aprendizagem para que a música influencie positivamente os indivíduos em todas as faixas etárias, é importante que o professor considere alguns aspectos como, por exemplo, o tipo de música a ser trabalhada, a melodia, a identificação de sons agudos, graves e suas variedades, uma vez adquirido o conhecimento, inseri-los em um contexto mais amplo.

De acordo com Said e Abramides (2020), nos países desenvolvidos a inserção da música na educação, desde a educação infantil, está relacionada à cultura. Tanto a música erudita, como a clássica e a contemporânea fazem parte do cotidiano de toda família em suas várias classes sociais, ou seja, a transmissão de conhecimento sobre a cultura musical é realizada no primeiro contato entre a escola e o aluno. Já

no Brasil, tem-se como referência a música popular, de fácil acesso, onde identifica-se que essa música, chega até as crianças principalmente através de meios de comunicação em massa, como rádio, TV, redes sociais, aplicativos, etc., com ritmos dos mais variados, samba, funk, axé, pagode, que estão presentes na diversidade musical e cultural brasileira.

Mesmo que nos primeiros anos de vida não haja uma obrigatoriedade sobre a cultura musical, a música traz qualidade organizacional para o cérebro desde a infância (PAREJO, 2012).

A música aliada à educação, aparece em momentos variados do dia a dia escolar, seja no horário de entrada à classe de aula, como saudação a professora e aos “amiguinhos”, na hora do intervalo (lanche), nas datas comemorativas, nas recreações e na hora de ir embora. Pode-se utilizá-la como ferramenta pedagógica, socializando-a, criando um ambiente interativo com as pessoas ao seu redor, no ambiente familiar, pais, irmãos, tios, avós e parentes (PENNA, 2014).

Segundo Oliveira (2015), ao introduzir a música no dia a dia da criança, e ao longo de sua jornada pedagógica, deve-se antes de mais nada, analisar toda a concepção cultural e musical que ela traz para a escola, respeitando sua bagagem de informações adquiridas nos ambientes onde vive. Portanto, ensinar utilizando a música como ferramenta pedagógica, significa estimular os alunos a reproduzir e interpretar tanto músicas, quanto culturas, ocasiões e fenômenos, considerando as possibilidades de experimentar, improvisar, inventar, utilizando-a como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento (TEIXEIRA; BARCA, 2019). Ainda de acordo com Zanette (2017), essa liberdade de expressão do aluno, faz com que a música transforme um simples momento de descontração em algo prazeroso, que o moldará para situações adversas.

Segundo Said e Abramides (2020), faz parte da essência do ser humano ter uma postura essencialmente musical, já que a música demonstra-se diariamente em nosso ritmo de vida, nossa prática e envolvimento com sonoridades, ao andar, expor-se ao trânsito, e até ao falar ou mastigar, sem contar as questões de ordem fisiológicas como respirar e a frequência cardíaca/batimentos, a música possui um papel importante ao envolver questões do neurodesenvolvimento da criança e de

suas funções cognitivas. O aprendizado musical está relacionado à maleabilidade cerebral, que faz conexão entre os neurônios na área frontal que estão relacionados aos processos de memorização e atenção, também assumindo a função de estimular a comunicação entre os dois lados do cérebro, onde identificam-se ações como o raciocínio e a matemática, por exemplo.

Com base nessas informações, e de acordo com os autores, observa-se que ao dispor da música como ferramenta complementar de ensino pedagógico, esta vai além do emprego desta atividade como puro momento de divertimento, ela também prepara o indivíduo em muitos outros aspectos importantes, sejam eles físicos ou psicológicos, contribuindo também para seu desenvolvimento cognitivo (SANTOS; ROCHA, 2014).

Por meio da música, a criança começa a ter noções diversificadas e diferenciadas que vão desde a colaboração social, poder criativo e interpretativo, além da quebra de paradigmas que lhes permitem enxergar-se como seres pertencentes a um grupo, e não tão somente restringi-los a um ambiente familiar, de onde trazem seu primeiro exemplo de coletividade, mostrando que cada um tem sua importância e de que há uma diversificação de grupos sociais na qual ele se enquadrará ao longo de seu desenvolvimento enquanto indivíduo, preparando-o para desafios futuros em sua vida acadêmica e profissional (OLIVEIRA, 2015).

Obter bons resultados em relação ao êxito da educação musical no progresso do desempenho escolar, depende da colaboração de áreas relevantes como a Fonoaudiologia, Psicologia e Música, que juntas estabelecem princípios que norteiam esse propósito, pois o formato de aula utilizado, o ambiente físico e o interativo proporcionam a criança, o desenvolvimento, a qualidade dos estímulos, entre outros, cria um efeito positivo em sua aplicação.

Segundo Zanette (2017), a música é uma ferramenta pedagógica interdisciplinar, de papel educativo e de formação cultural, na contribuição da organização social, da construção de valores e formação do cidadão. A música tem o poder de auxiliar na aprendizagem de diferentes áreas de conhecimento. Ela é atemporal, oferece condições de identificação do indivíduo em questões comportamentais, registros de fatos e contextos de determinada fase da história (SANTOS; ROCHA, 2014).

Pode-se apreciar várias questões sociais e políticas, ouvindo canções, música

clássica ou comédias musicais. O professor pode utilizar a música em busca do conhecimento, de forma prazerosa, bem como: na expressão e comunicação, linguagem lógico-matemática, conhecimento científico, saúde e outras. Os currículos de ensino devem estimular a interdisciplinaridade e suas várias oportunidades. A utilização da música, assim como de outros meios, pode fomentar a participação, a cooperação, a socialização, e assim romper as barreiras que retardam a democratização curricular do ensino (SANTOS et al. 2014).

Portanto, compete ao professor, enquanto figura adulta envolvida, organizar estruturalmente a ação. Ou seja, cabe a ele selecionar e ofertar os objetos, fantasias, brinquedos, jogos, bem como determinar os espaço e tempo para brincar. As brincadeiras abrem vias para que o professor observe os processos de desenvolvimento das crianças, individualmente ou em grupo, uma vez que, quando bem planejadas, permitem “o enriquecimento das competências imaginativas, criativas e organizacionais infantis” (SAID; ABRAMIDES, 2020, p. 29).

Tais características apontam para a música na condição de linguagem, bem como forma de conhecimento e, assim, deverá ser compreendida pela educação formal. Legitima-se a linguagem musical como excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social.

Em 2010, o Ministério da Educação (MEC), em consonância com o Conselho Nacional de Educação (CNE) e a Câmara de Educação Básica (CEB), fixou, por meio da resolução nº. 5/2009, às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), na qual, a brincadeira se tornou um dos eixos norteadores das práticas pedagógicas que constituem a proposta curricular desse segmento, uma vez que, de acordo com o artigo 5º, a criança deve ser considerada um sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (LOPARDO, 2014).

Frente a isso, a brincadeira deve garantir experiências que, consoante o artigo 9º das DCNEI, ampliem as experiências sensoriais, expressivas e corporais de modo a promover o conhecimento de si e do mundo; favoreçam o contato da criança com as

mais diferentes linguagens; possibilitem o convívio com diferentes suportes e gêneros textuais; promovam a participação das crianças, de modo mais confiante, nas atividades coletivas ou individuais; e ampliem a autonomia desses indivíduos (PAREJO, 2012).

Posteriormente, o documento norteador curricular, *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*, reafirma o eixo estruturante que foi dado à brincadeira pelas DCNEI, e trata o ato de brincar como um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil. E afirma ainda que, por meio dessa prática, a criança aprende a se relacionar em grupos, a explorar movimentos físicos e cognitivos, bem como a conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural (BRASIL, 2018).

Nesse sentido, as brincadeiras constituem linguagens por meio das quais as crianças se comunicam e se expressam, entrelaçando corpo e emoção. Contudo, a música ocupa uma posição análoga. Isso pode ser observado, no documento, na seção em que a organização curricular da Educação Infantil é apresentada, ou seja, os “campos de experiências”, enquanto “arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2018, p.40). O diagrama a seguir sintetiza os cinco campos de experiências que estruturam o currículo da Educação Infantil.

Diagrama 1: Campos de experiências que estruturam a organização curricular da Educação Infantil



Fonte: BNCC (BRASIL, 2018).

A aprendizagem por meio dos campos de experiências ajuda as crianças a reconhecerem as potencialidades e os limites de seus corpos, os quais são compreendidos como um elemento privilegiado “das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão” (BRASIL, 2018, p.41). A organização curricular respeita a infância, acolhendo as experiências concretas da vida cotidiana e os saberes das crianças em práticas pedagógicas que se inter relacionam promovendo o seu desenvolvimento de forma interdisciplinar.

De acordo com Parejo (2012), ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brincadeiras rítmicas, são ricas fontes de despertar, estimulação e desenvolvimento do prazer pela atividade musical, facilitando, conseqüentemente, na obtenção de conhecimento, o que propicia a vivência de elementos estruturais dessa linguagem. No entanto, vale ressaltar, conforme Lopardo (2014, p.44), “também é pertinente pensar como a música aparece nos saberes e práticas de professores em contextos escolares, especificamente na Educação Infantil”, pois geralmente na escola, a música se faz presente em diversas atividades escolares como recreação, lazer ou mesmo como recurso pedagógico para o ensino de outros conhecimentos.

Neste sentido, apresenta-se a música abordada quanto conteúdo curricular,

conforme consta na Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, [...] Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, [...] manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfiguram, permanentemente, a cultura e potencializam suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas (MEC, 2018 p. 37).

Portanto, a música deve ser abordada no espaço escolar como uma linguagem capaz de desenvolver nas crianças desde muito pequenas, o senso crítico, além da apreciação artística. E é neste sentido que o estudo tem sua relevância, para a apropriação de conhecimentos específicos sobre a música e seu ensino, tanto para a formação inicial quanto para a formação continuada dos profissionais da educação infantil.

Diante do exposto, cumpre evidenciar a problemática de pesquisa: Quais são as contribuições que a música propicia ao processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil?

E a fim de obter as respostas, definiu-se como objetivo geral: investigar sobre a importância da utilização da música no ensino e aprendizagem da criança. E a fim de contemplá-lo, traçou-se como objetivos específicos: levantar referenciais teóricos que abordam a importância da musicalização na Educação Infantil; estabelecer relações entre teoria, documentos referenciais que norteiam o currículo escolar na Educação Infantil e as práticas pedagógicas; realizar pesquisa de campo junto a professores que atuam com crianças no espaço da Educação Infantil, visando encontrar respostas aos questionamentos levantados; tabular dados obtidos, analisar e apresentar os resultados por meio da redação de artigos científicos.

MÉTODO

A metodologia adotada foi de cunho qualitativo, visando a compreensão da temática, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação (MARCONI e LAKATOS, 2010). E considerando o ponto de vista dos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória visando a aquisição de maior conhecimento do tema escolhido (GIL, 2010).

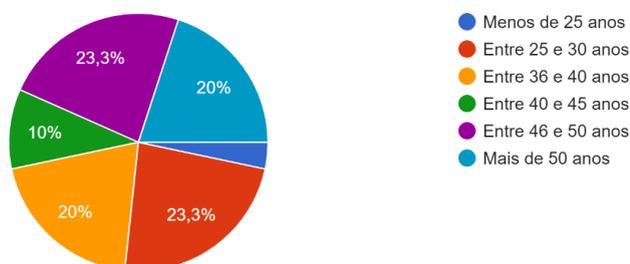
Sob o ponto de vista dos procedimentos técnicos, o estudo se deu por meio da pesquisa bibliográfica em: BETTI et al. (2013), FREITAS et al (2014), LOPARDO (2014), OLIVEIRA (2015), SAID e ABRAMIDES (2020), PAREJO (2012), PENNA (2014), SANTANA (2016), TEIXEIRA BARCA (2019), (BRASIL, 2017), entre outros.

O cenário para pesquisa de campo envolveu profissionais que exercem a docência na Educação Infantil, no Município de Vila Velha/ES. Posteriormente, as respostas foram tabuladas, analisadas e sistematizadas para apresentação dos resultados na pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada teve como objetivo mostrar a prática exercida pelos professores de escolas públicas e privadas que estão em sala de aula. Com isso, obteve-se a quantidade de 30 formulários respondidos com questões objetivas e discursivas.

Sua idade está na faixa de:
30 respostas

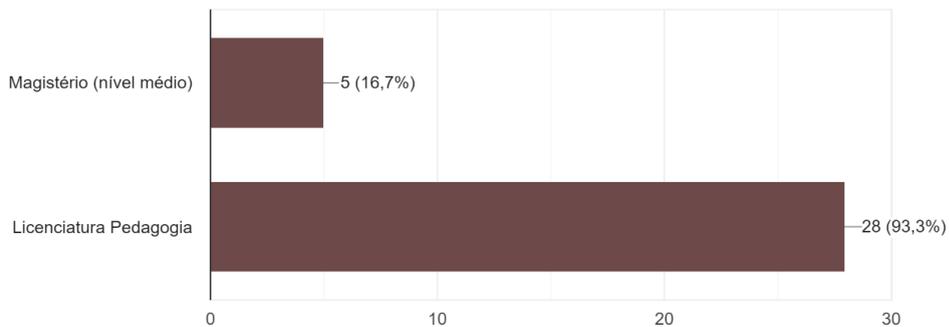


Fonte: Forms, Google, 2021.

A partir da informação que o gráfico apresenta, pode-se notar que a maior porcentagem de idade dos professores que atuam nas escolas são os que têm entre 46 a 50 anos.

Qual sua formação acadêmica inicial?

30 respostas

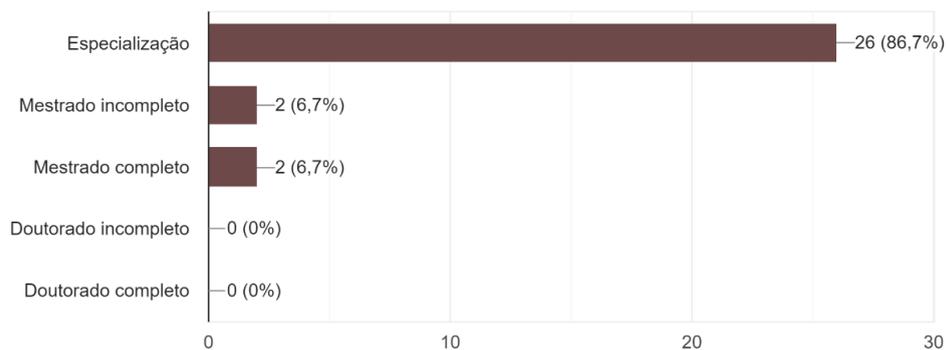


Fonte: Forms, Google, 2021.

Com a informação indicada acima, constata-se que o nível de professores que têm a formação inicial em pedagogia é maior do que os que possuem magistério.

Formação em Pós-graduação:

30 respostas

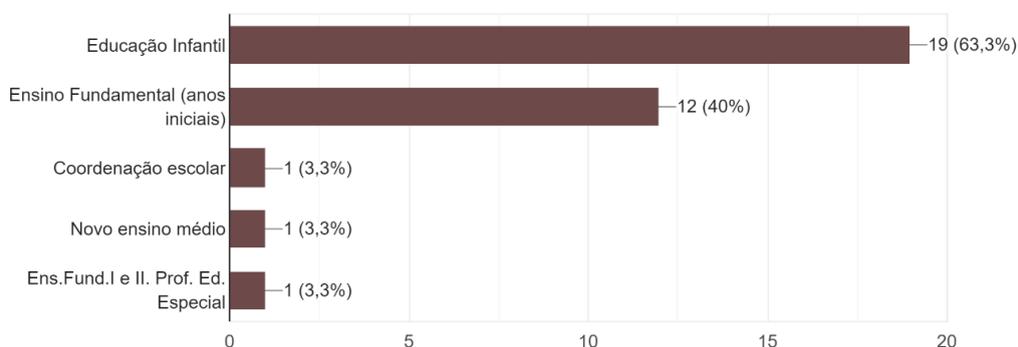


Fonte: Forms, Google, 2021.

Os níveis de resultado em formação em pós-graduação indicam que a maioria dos entrevistados possui algum tipo de especialização na área.

Atuação docente na Educação Básica:

30 respostas

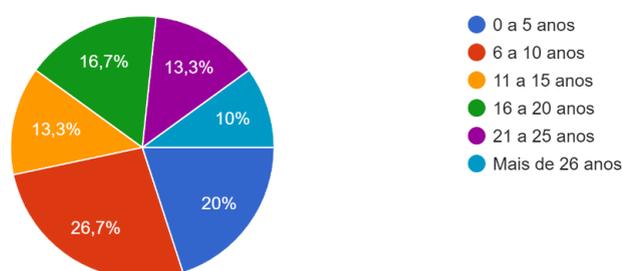


Fonte: Forms, Google, 2021.

Percebe-se que 63,3% atuam na educação infantil e o restante da porcentagem ficou dividida entre os demais cargos lecionados.

Tempo de serviço na educação:

30 respostas



Fonte: Forms, Google, 2021.

Quanto ao tempo de serviço dos profissionais na educação a porcentagem de 26,7% fica na frente, sendo que os entrevistados que marcaram essa opção exercem a profissão entre 6 a 10 anos na educação.

Após apresentação do perfil dos profissionais envolvidos na pesquisa, segue-se a análise das práticas pedagógicas específicas com a música em sala de aula.

No que se refere à formação específica para desenvolver atividades com música em sala de aula, obteve-se um percentual superior 50% dos entrevistados, afirmando

não necessariamente ter uma formação específica em música para trabalhar com a musicalização em sala de aula. Entretanto, percebe-se que em suas justificativas, há uma preocupação e interesse em se especializar no tema por meio de formação continuada, visando alcançar melhores resultados.

“Sim, pois um especialista em música possui conhecimentos e técnicas que podem ser importantes no processo de aprendizagem dos alunos. Conhecimentos esses que um professor que não tem essa formação não pode oferecer” (R1).

“Não. Pois a música faz parte do cotidiano das crianças e é um facilitador da aprendizagem” (R2).

Tais posicionamentos provocam reflexões que dialogam com Said e Abramides (2020), uma vez que, ter um gesto e/ou gosto musical faz parte da natureza humana, pois a música reflete até mesmo no ritmo e prática de vida, em atividades cotidianas como no caminhar, ao mastigar, na respiração, nos batimentos cardíacos, na velocidade do trânsito, entre outros. Ou seja, a música está presente em nossas vidas, desde a formação no ventre materno, e neste sentido, é preciso ter o conhecimento acerca destas percepções, não necessariamente saber cantar, tocar ou realizar gestos para desenvolver atividades com a música dentro de sala de aula, mas sempre ter vivências e experiências sonoras na área para um melhor desempenho na hora de realizar uma proposição de prática para as crianças.

Nota-se que o uso da música na educação infantil é um recurso muito utilizado pelos entrevistados, cerca de 99% utiliza a música no seu cotidiano, seja na entrada, em atividades ou brincadeiras realizadas, para eles a música está presente em todos os momentos, mesmo não fazendo parte do planejamento.

“Sim, pois a música ajuda a melhorar a sensibilidade, a capacidade de concentração e memória e reflexão” (R1).

“Sim, cotidianamente utilizo a música em minhas aulas, procuro utilizar os diversos gêneros musicais e não apenas as criadas para a infância” (R2).

Ao trabalhar a música na educação o professor deve considerar os conhecimentos prévios que a criança possui, buscando incentivá-la a mostrar o que já sabe, suas preferências e/ou o que conhece sobre o assunto. De acordo com Lopardo (2014), o professor precisa manter uma postura positiva em relação a aceitação daquilo que ela traz como bagagem cultural.

Também buscando inserir o aluno dentro de um contexto, a música proporciona essa participação, possibilitando a interação e a socialização desse indivíduo. A música sendo utilizada como atividade social, abre espaço para que o aluno busque obter relações interpessoais. A finalidade da inclusão da música no âmbito escolar, não visa transmitir técnica e sim fazer com que a criança sinta prazer em executá-la. É importante que o professor tenha a sensibilidade necessária para dar mais espaço ao aluno, solicitando que o mesmo sugira, interaja, ajude na montagem e concepção de números musicais propostos para determinado evento, com isso, aguçando o lado criativo, imaginativo e potencializando e valorizando sua participação junto ao coletivo (SANTANA, 2016).

Diferentes colocações foram feitas acerca da utilização da música e sua função, todos os entrevistados citaram pontos positivos, ou seja, para os docentes a música favorece o aprendizado do aluno de forma ampla e conclusiva.

“Estimula a criança a desenvolver habilidades de forma global, ajudando na comunicação, expressão de sentimentos e vivência do processo de aprendizagem de forma prazerosa e significativa” (R1).

“A música traz alegria, proporciona a interação entre os alunos, além de desenvolver a oralidade, o movimento e a imaginação” (R2).

Segundo Zanette (2017), a música na Educação infantil tem um papel fundamental na vida da criança, pois a mesma pode ser trabalhada nas diferentes áreas do conhecimento. É um instrumento de ensino diversificado e que tem funções tanto educativas quanto formadora de cultura, contribuindo para organização social e na construção de valores da cidadania. Além disso, auxilia nas diferentes ações diárias, reforçando sempre a sua cultura, resgatando e trabalhando os valores socioculturais que ela possui.

Com a proposta de identificar como a música pode ser introduzida em um planejamento para a educação infantil, obteve-se diferentes formas e ideias a partir desta interrogativa, uma vez que a música é frequentemente usada na rotina da escola, não só enquanto conteúdo específico da sonoridade, mas também nos momentos de alimentação, sentar na rodinha para ouvir uma história, ir para a fila, hábitos de higiene, entre outros. Ou seja, está presente no planejamento do trabalho

desenvolvido em todos os campos de experiência, como importante recurso pedagógico.

“Para completar as atividades estudadas. Como momento para desenvolver os vários sentidos. Para despertar a fala, a memória, expressão corporal e movimento, criatividade e audição” (R1).

“Contextualizando temas, trabalhando habilidades motoras, ajudando na memorização de conceitos e estimulando a oralidade” (R2).

Segundo Oliveira (2015), ao colocar a música no dia a dia dos alunos e em todo o seu processo de ensino, é necessário analisar todos os conceitos culturais que eles trazem para a escola, sempre respeitando a bagagem de informações que adquirem no ambiente em que vivem. Quando o professor insere a música em seu planejamento, pode-se trabalhar com uma diversidade muito grande de subtemas, por meio de projetos, oficinas, etc.. Estimulando as crianças a criarem suas artes, experimentando, improvisando e inventando de modo prazeroso.

Com relação ao uso de recursos específicos como instrumentos musicais nas atividades cotidianas, pelo fato de muitas escolas não terem esse recurso disponível para os alunos utilizarem, a maioria ressaltou que utiliza instrumentos de uso próprio, assim proporciona ao aluno uma experiência diferenciada.

“Não. Só quando planejo a aula com a intenção de ensinar a montar alguns instrumentos com material reciclável, pois na escola não tem disponível no momento os instrumentos musicais para serem utilizados” (R1).

“Sim, um instrumento seja de percussão, cordas, sopro [...], trazendo um brilho diferente para a aula e fazendo com que o aprendizado da criança seja mais motivador, como também leva o aluno a ter interesse pela música” (R2).

Diante da falta de recursos para compra de instrumentos, alguns profissionais relataram que produzem com materiais recicláveis, os próprios instrumentos de forma lúdica e sustentável, inserindo esses objetos em seus planejamentos.

De acordo com Said, Abramides (2020), cabe ao professor disponibilizar materiais e acessórios que convidam à participação da criança, tais como: fantasias, brinquedos, jogos, entre outros. E isso, condiz com a proposta curricular da BNCC (BRASIL, 2018), que orienta ao uso de objetos diversificados nas atividades

cotidianas promovendo conhecimento e experiências ricas para a construção da aprendizagem, ou seja, dependendo do conhecimento do professor, a música pode ser trabalhada com instrumentos musicais ou mesmo com tampinhas, latinhas com sementes, pedaços de cabo de vassouras, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou apresentar a importância da música e os benefícios da sua utilização no processo ensino-aprendizagem para as crianças na Educação Infantil. Diante dos resultados obtidos, nota-se que muitos, mesmo não tendo nenhuma formação na área, acreditam que a música é fundamental para o desenvolvimento da criança.

Constata-se que o ensino da música na educação infantil tem papel fundamental na formação do ser humano. Além de proporcionar uma educação de qualidade, as escolas de educação infantil também precisam desenvolver algumas competências e habilidades junto às crianças, por meio de atividades e brincadeiras com dança, música e teatro. Nessa perspectiva, a música é um importante componente cultural, possibilitando o desenvolvimento contínuo do saber e do aprender de forma integrada a conhecimentos que fazem parte do cotidiano da criança.

Observa-se na prática, que é possível proporcionar as crianças o descobrimento dos sons produzidos por diferentes materiais, utilizar objetos e instrumentos musicais no decorrer das brincadeiras, encenações e criações musicais, mesmo que o professor não tenha formação específica em Música. A exploração e percepção de diferentes sonoridades em diferentes espaços e contextos, torna a criança mais sensível, capaz de fazer escolhas, tornando-se um cidadão crítico, ou seja, o contato com diferentes tipos e ritmos sonoros é relevante para a formação da criança, especialmente, quando a maioria é exposta ao que a mídia oferece por meio dos meios de comunicação.

Constata-se que para a educação desempenhar um papel importante na prática pedagógica, é preciso qualidade, eficiência, habilidade, diálogo e emoção para transformar os sonhos em realidade. Ensinar não significa acumular informações memorizadas, mas permitir que as crianças busquem novas escolhas e criem novas possibilidades diante de novas situações.

Nesse sentido, o ideal é o ensino de Musicalização, exercido por profissionais habilitados em Licenciatura em Música no Ensino Superior, no entanto, considerando que é direito da criança o ensino da música na Educação Básica, na falta deste, caberá ao professor da Educação Infantil estar aberto à aprendizagem, experiências e vivências que envolvam a música, a fim de proporcionar aos alunos o contato com a música para desenvolver habilidades, propiciar a sensibilização, percepção sonora, atrair a atenção das crianças aos fenômenos sonoros e rítmicos.

A aprendizagem construída nos primeiros anos da Educação Infantil são marcas que orientam e estimulam a motivação para buscar e compreender novos conhecimentos. Uma vez que o conhecimento seja descoberto, ele produzirá um bom exemplo e deixará uma marca clara.

REFERÊNCIAS

BETTI, Leilane; SILVA, Deise; ALMEIDA, Flávio. **A importância da música para o desenvolvimento cognitivo da criança**. Faculdade das Américas, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FREITAS, Ana Claudia de.; *et. al.* A contribuição da música na construção do conhecimento na educação infantil. **Pedagogia em Ação**, v. 6 n. 1, 2014. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/9319>. Acesso em: 22 de Junho de 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010

LOPARDO, Carla Eugênia. **A inserção da música na escola**: um estudo de caso em uma escola privada de Porto Alegre. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em música: área de concentração Educação Musical, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, João; MORATO, Cintia. **De pais pra filhos: ensino e aprendizagem musical na relação entre pais e filhos**. NATAL-RN; 2015

PAREJO, Enny, Edgar Willems um pioneiro da educação musical. In: MATEIRO, Tereza; ILARI, Beatriz (Org). **Pedagogias em Educação Musical** Curitiba: Intersaberes, 2012.

PENNA, Maura. **Música e seu Ensino**. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2014.

SAID, Paula Martins.; ABRAMIDES, Dagma Venturini Marques. Efeito da educação musical na promoção do desempenho escolar em crianças. **CoDAS** v.32, n.1, Feb.2020.

SANTANA, Sthéfane Rezende Mendonça de. **A música como instrumento no processo de ensino aprendizagem na educação infantil**. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1849/1/SRMS27062016>. Acesso em: 15 de Junho de 2021.

SANTOS, Laryce Rhachel Martins; ROCHA, Ewelter de Siqueira; GIFONI. **O ensino musical na escola: considerações sobre a aplicação do Método Suzuki nas aulas de musicalização**. Fortaleza, 2014.

STRAPAZZON, Mirtes Antunes Locatelli et al. **A Musicalização na Mediação Cultural como possibilidade de Aprendizagem na Infância em Espaços Não Formais**. In: Anais do XXV CONFAEB, 2015. Disponível em: <https://faeb.com.br/admin/shared/midias/1510192850.pdf> Acesso em: nov/2021.

TEIXEIRA, Sonia Regina dos Santos; BARCA, Ana Paula de Araujo. A organização do meio social educativo para a criação musical na educação

infantil. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 39, n.107, jan./apr. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010132622019000100073&script=sci_arttext. Acesso em: 19 de Junho de 2021.

ZANETTE, Marcos Suel. Pesquisa qualitativa no contexto da educação no Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 65, p. 149-166, jul./set. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n65/0104-4060-er-65-00149.pdf>. Acesso em: 19 de Junho de 2021.

APÊNDICES

10/11/2021 18:52

PESQUISA DE CAMPO SOBRE O ENSINO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PESQUISA DE CAMPO SOBRE O ENSINO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Faculdade Novo Milênio
Curso de Pedagogia – Modalidade Presencial
Nome da Pesquisa: A importância da música na Educação Infantil
Pesquisador responsável (Orientadora): Profª Me. Maria da Penha Fonseca
(maria.fonseca@novomilenio.br)
Pesquisador Acadêmico Responsável: Carlos Eduardo do Amaral Peroni
(carlos.peroni@sounovomilenio.com.br)

*Obrigatório

10/11/2021 18:52

PESQUISA DE CAMPO SOBRE O ENSINO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

3. Qual sua formação acadêmica inicial? *

Marque todas que se aplicam.

- Magistério (nível médio)
 Licenciatura Pedagogia

4. Formação em Pós-graduação: *

Marque todas que se aplicam.

- Especialização
 Mestrado incompleto
 Mestrado completo
 Doutorado incompleto
 Doutorado completo

7. Em sua opinião, para desenvolver atividades com música em sala de aula precisa ter formação em música? Justifique. *

8. Você usa a música em atividades de sala de aula? Justifique. *

9. Qual a função da música na educação infantil? *

10. De que forma a música pode entrar em um planejamento para a Educação Infantil? *

11. Você faz o uso de recursos específicos como instrumentos musicais nas atividades cotidianas? Justifique. *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários